

Mostra Cultural “Capa de Caderno” 2017

“Reexistir e coexistir em São Paulo”

Prezado (a) Professor (a),

O tema migração está na pauta do dia. Cotidianamente, assistimos ao drama de refugiados ou imigrantes oriundos de diversos países e continentes do mundo. Frequentemente ouvimos falar que pessoas desses grupos estariam adentrando as fronteiras brasileiras em busca de proteção contra a fome, perseguições políticas e religiosas etc.

De acordo com a definição da Agência das Organizações das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), refugiados “são pessoas que estão fora de seu país natal devido a fundados temores de perseguição relacionados a conflitos armados, questões de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política, como também por imposição da violação generalizada de direitos humanos.”¹ No grupo de refugiados incluem-se os apátridas, “aqueles que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflito de leis entre países.”²

Todavia, nem todo imigrante é refugiado. Pessoas cruzam fronteiras pelos motivos mais diversos: oportunidades de trabalho, intercâmbio socioculturais, incluindo aprendizagem de idiomas, expansão de negócios e inovações tecnológicas. Além disso, ao se falar em migração, há de se considerar também os deslocados internos, “pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, [muitas vezes] pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para encontrar proteção. Neste sentido, continuam – ao menos teoricamente – sob a proteção do seu país de origem.”³

Estes fatores, entre outros, contribuem para a internacionalização crescente do Brasil em virtude de sua importância estratégica mundial decorrente de sua economia, agronegócio, parques industriais e mercado financeiro. Conseqüentemente, a composição da comunidade das escolas públicas está cada vez mais diversificada, a exemplo da Rede Municipal de Ensino de São Paulo que, em 2017, possui 4.790 estudantes oriundos de 81 países⁴. Os onze países com maior representatividade são: 1) Bolívia = 2.461; 2) Angola = 631; 3) República do Haiti = 465; 4) Japão = 189; 5) Paraguai = 167; 6) Peru = 138; 7) Argentina = 115; 8) Congo = 105; 9) Colômbia = 58; 10) Síria = 48 e 11) Nigéria 47.

¹ ACNUR: Protegendo Refugiados no Brasil e No Mundo, 10.

² Ibidem.

³ Ibidem.

⁴ CIEDU-CENSO, SME. 2017.

Para saber mais

- ACNUR – Agência da ONU para refugiados.
- Café e a Imigração: Que História é Esta? Sonia Maria de Freitas. SP, Editora Saraiva, 2003.
- Sol Nascente – Um relato Foto-Histórico –Geográfico da Imigração Japonesa. Edmir Kuazaqui e Edna Kuazaqui. São Paulo: Marco Zero, 2008.
- História oral de Chilenos em Campinas. V.P.R. Fernandez. Salvador, Bahia: Editora Pontocom, 2013.
- Do Líbano ao Brasil: História oral de imigrantes. Imigração Libanesa. A. C Gattaz. Salvador, Bahia: Editora Pontocom, 2013.
- Atlas da Imigração Internacional de São Paulo 1850-1950. M. Bassanezi, A. Scott, C.A.P. Bacelar. São Paulo: UNESP.
- Lei Municipal 16.478/2016 – Política Municipal para a População Imigrante

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo propôs para a Mostra Cultural “Capa de Caderno” 2017 o tema “Reexistir e coexistir em São Paulo”, a partir do qual educadores e educandos da Rede Municipal de Ensino são convidados à reflexão e produção de materiais sobre o tema da (i)migração no município de São Paulo. De acordo com o edital do concurso, tornado público pela Portaria nº. 7.488, publicada no DOC de 19 de setembro de 2017, os desenhos selecionados no concurso ilustrarão as capas de caderno do material escolar do ano de 2018.

Com o objetivo de subsidiar as unidades educacionais na mediação da produção dos desenhos e em sua integração com os demais projetos pedagógicos desenvolvidos, apresentamos a seguir algumas sugestões de trabalho.

Sugestões para o trabalho com o tema do concurso na educação infantil

Embora não haja uma forma diferenciada para tratar a questão da imigração em relação ao que é realizado cotidianamente nas nossas unidades educacionais, acreditamos ser importante retomar alguns itens:

1. A abordagem da questão deve ocorrer de forma contextualizada;
2. A leitura de livros que abordem a temática da imigração é uma boa estratégia, pois auxilia as crianças a terem um repertório mínimo para a questão;
3. Visualizar imagens que causem estranhamento e acolhimento nas crianças em relação aos seus cotidianos, permitindo que outras linguagens auxiliem as crianças nesta abordagem;
4. Quando possível, valorizar a narrativa de pessoas da comunidade escolar que tenham vindo de diversos estados e outros países;
5. Apresentar músicas, roupas e outros itens culturais que aproximem e contextualizem as crianças da existência de outras culturas, com cuidado para não apresentar estes itens de forma estereotipada;

6. Buscar o maior envolvimento possível das famílias e da comunidade escolar: quanto mais divulgada e contextualizada for à proposição, maiores serão as possibilidades de ser uma produção significativa para as crianças;
7. É fundamental assegurar que brinquedos e brincadeiras possibilitem a construção positiva da identidade de todos os bebês e crianças, construindo e estabelecendo um ambiente promotor de igualdade.

Lembramos que o Currículo Integrador da Infância Paulistana (2015) reconhece a diversidade, a valorização das diferenças e o compromisso com a igualdade, explicitado à página 32:

As infâncias de bebês e crianças que habitam e integram as Unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Cidade de São Paulo, mas não somente dela, são marcadas por diversas identidades, sejam raciais, étnicas, de gênero, territorial, nacionalidade que se inter cruzam nas relações entre os pares, entre os bebês e as crianças e entre as crianças e os adultos, entre estes e as famílias nas práticas educativas cotidianas. Isso destaca a necessidade de refletir sobre as intencionalidades presentes no currículo, de escutar e investigar sobre como se tem possibilitado a construção de uma percepção positiva das diferenças e como têm sido representados e valorizados (...) a fim de constituir um ambiente educacional efetivamente igualitário para todas as pessoas.

Sugestões para o trabalho com o tema do concurso no ensino fundamental, no ensino médio e na educação de jovens e adultos

Apresentamos a seguir algumas possibilidades de trabalho com o tema da migração no ensino fundamental, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Ressaltamos que essas são sugestões, que poderão servir de referencial para o planejamento do trabalho pelos educadores de acordo com o componente curricular, o perfil da turma e as demais temáticas abordadas ao longo do ano letivo.

▪ **Leitura mediada e discussão**

Com o auxílio do professor-mediador, leitura dos textos no site da ACNUR.org.br: **1)** Dados sobre refúgio no Brasil; **2)** Crianças em Fuga. Discussão por meio de uma Roda de conversa para explorar o tema proposto – migração – orientados pela seguinte pergunta: Por que as pessoas mudam de um lugar para outro? Quais são os motivos apontados pelos textos?

▪ **Exibição e discussão de filmes sobre o tema**

*Documentário “O mundo cabe numa cadeira de barbeiro” de José Roberto Torero, 56’, 2002. O filme conta a história de seis fios de cabelo que estão na cabeça de seis pessoas diferentes, vindas de diversos países (Portugal, Bolívia, Japão, Espanha, Itália e Síria) e moradores da cidade de São Paulo. Através destes fios de cabelo, o documentário alinha as histórias das imigrações estrangeiras em São Paulo no século XX.

*O Terminal, estrelado por Tom Hanks. Produção de 2004, EUA. O filme conta a história de Viktor Navorski, cidadão de um país da Europa Oriental que em viagem a Nova York, Estados Unidos, torna-se apátrida uma vez que seu país sofre um golpe de Estado. Sem poder entrar nos EUA, por não ter mais país de origem, Viktor passa a morar no aeroporto.

- **Pesquisa de dados estatísticos, geográficos e históricos sobre imigração**
- **Trabalho com livros das Salas e Espaços de Leitura**
Leitura mediada e discussão a partir de títulos das salas e espaços de leitura que tratam da temática, como:

PNBE Temático		
Título	Autoria	Editora
Cidadania, um projeto em construção - minorias, justiça e direitos	Lilia Moritz Schwarcz e André Botelho	Claro Enigma
A Invenção dos Direitos Humanos	Lynn Hunt	Cia das Letras
Direitos Humanos: diferentes cenários, novas perspectivas	Mauricio Cardoso e Priscilla Cerencio	Editora Do Brasil
Cidadania no Brasil: o longo caminho		Jose Olympio
História da Cidadania	<u>Jaime Pinsky</u> e <u>Carla Bassanezi Pinsky</u>	Editora Pinsky
Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia		Edições MMM

Acervo Leituraço! 2014/2015/2016

Título	Autoria	Editora
Meu Avô Africano	Carmen Lúcia Campos	Panda Books
Histórias De Valor	Kátia Canton	Martins Fontes
Diversidade	Tatiana Belinky	Quinteto Editorial
Meu Avô Japonês	Juliana De Faria	Panda Books
Diário De Pilar Em Machu Picchu	Flavia Lins E Silva	Zahar
Mitos Contos E Lendas Da America Latina Mitos Contos E Lendas Da America Latina	Silvana Campos	Melhoramentos
A Maravilhosa Jornada Dos Peruanos Cabeludos	Robert Ingpen	Biruta
Mundo De Cabeça Para Baixo	Rodrigo M Ontoya	Cosac-Naify
A Cruzada Das Crianças	Bertold Brecht e Carmem Solé Vendrell	Pulo do Gato
Flor De Lirolay E Outros Contos Da América Latina	Celina Bodenmuller; Fabiana Prado	Panda Books
Os Deuses Da Luz: Contos E Lendas Da América Latina	Vários Autores	Melhoramentos
Histórias Para Ler Sem Pressa	Mamede Mustafá Jarouche	Globo
Mitos, Contos E Lendas Da América Latina E Do Caribe	Vários Autores	Melhoramentos
Um Outro País Para Azzi	Sarah Garland	Pulo do Gato
Doze Contos Peregrinos	Gabriel Garcia Marquez	Record
A Kantuta Tricolor E Outras Histórias Da Bolívia	Suzana Ventura	Volta e Meia
Meu Avô Árabe	Maísa Zakzuk	Panda Books
O Nascimento Dos Andes	Eraldo Miranda	Mundo Mirim
Não Era Uma Vez...	Vários Autores	Coedição Latinoamericana/Melhoramentos
Eloísa E Os Bichos	Jairo Buitrago	Pulo do Gato